

## INSTRUÇÕES AOS AUTORES

### **INSTRUÇÕES PARA ELABORAÇÃO DOS TRABALHOS EM FORMATO DE RESUMO EXPANDIDO A SEREM APRESENTADOS NO XI SIMPAC:**

O resumo expandido deve incluir [...] detalhes esperados em um documento que

deverá ser divulgado na comunidade acadêmica. Um resumo expandido é um documento, cujas ideias e significância possam ser entendidas no menor tempo possível. Alguns assuntos podem ser omitidos em um resumo expandido, como por exemplo detalhes muito específicos de ensaios, descrições de futuros trabalhos, informações institucionais que não sejam relevantes ao trabalho, dentre outros. (MOSTRA DE EXTENSÃO, 2012, p. 2).

O SIMPAC possibilita a publicação de diferentes tipos de resumos expandidos, conforme listado abaixo:

- Resumo Original
- Revisão de Literatura
- Estudo de Caso
- Relato de Caso
- Relato de Experiência
- Relatório de Monitoria
- Relatório de Extensão

Caso o aluno tenha realizado uma pesquisa, participado de alguma experiência relevante, participado de um projeto de extensão, entre outros, poderá publicar o seu trabalho em um dos formatos listados acima e descritos no decorrer deste documento.

Como regra geral para qualquer tipo de resumo expandido, todos os tópicos (desde o título até a última bibliografia) devem compreender **NO MÁXIMO 3 PÁGINAS**, incluindo Texto, Tabelas e/ou Figuras, caso contrário, **O MESMO NÃO SERÁ ACEITO. É obrigatório informar o e-mail (aluno e orientador), professor orientador, curso e/ou área que o trabalho se insere.**

Para cada tipo de resumo expandido existe uma **MÁSCARA** disponível afim de padronizar os trabalhos publicados. A seção 6 dispõe de uma explicação breve sobre cada um dos tipos de texto publicáveis.

## **1. FORMATAÇÃO:**

- Segundo o modelo em anexo.

## **2. SUBMISSÃO DO TRABALHO**

Os trabalhos deverão ser anexados ao formulário de inscrição (via site) em formato **PDF** no ato da inscrição. É obrigatório informar curso e/ou área que o trabalho se insere. Um dos autores, de preferência o apresentador, deverá estar inscrito no evento para enviar o resumo expandido.

- Serão aceitos no máximo 2 (dois) trabalhos por autor, quando o mesmo for o primeiro autor.
- Somente os resumos expandidos aprovados pela Comissão Científica serão apresentados durante o evento.

A relação de trabalhos aprovados e o tipo de apresentação (oral ou pôster) estarão disponíveis no site da instituição até **o dia 30 de abril de 2019**.

## **3. APRESENTAÇÃO DOS PÔSTERES**

Os pôsteres (modelo no site) deverão ser confeccionados nas dimensões de 1,20m de altura por 0,90m de largura, com a logomarca da FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA, devendo conter todas as partes do Resumo Expandido: título do trabalho, nome dos autores, instituição e demais informações, resumo, palavras-chave, introdução, material e métodos, resultados e discussão, conclusão, agradecimentos (opcional) e referências bibliográficas.

Os pôsteres deverão ser colocados no dia e no horário designado para sua apresentação, sendo que o apresentador deverá permanecer no local para eventuais esclarecimentos em horário que será previamente comunicado pela Comissão Organizadora.

- Durante o evento, um grupo de apoio irá instruir quanto à fixação dos pôsteres.
- A retirada dos trabalhos, no horário estabelecido pela organização, é de inteira responsabilidade de um dos autores. O trabalho não retirado será descartado.

## **4. APRESENTAÇÃO ORAL**

A duração da apresentação oral deverá ser de 20 minutos. O modelo da apresentação ficará a critério do apresentador juntamente com seu orientador.

## **5. CERTIFICAÇÃO**

Será fornecido um certificado para cada trabalho, contendo os nomes de todos os autores, bem como para todos os participantes inscritos.

## **6. MODELOS DE RESUMO EXPANDIDO PARA PUBLICAÇÃO NO SIMPAC**

Antes de iniciar a escrita de um dos modelos descritos abaixo, é importante ler e observar como são feitos textos similares já publicados em revistas de referência em sua área. Neles você poderá extrair várias ideias que ajudarão na modelagem do seu trabalho. Existem diferentes documentos possíveis de serem publicados no SIMPAC, são eles:

### **6.1. Modelo 1: Resumo original**

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (2003, p. 2) define o artigo original como “parte de uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais.” Este seria o formato clássico de resumo expandido no qual tem-se uma pesquisa com coleta de dados inéditos.

Para aquele aluno que desenvolveu uma pesquisa voluntária, ou trabalhou na Iniciação Científica com bolsa, ou construiu o Trabalho de Conclusão de Curso ou participou de algum tipo de pesquisa devidamente registrada, estará apto a publicar no SIMPAC no formato de RESUMO ORIGINAL.

A estrutura do resumo expandido no tipo RESUMO ORIGINAL é formada por: introdução, material e métodos, resultados e discussão e conclusão (ou considerações finais).

### **6.2. Modelo 2: Revisão de Literatura**

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (2003, p. 2) define o artigo de revisão como “parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas.”

Para o SIMPAC, foi adotado um modelo simplificado de Revisão de Literatura que deve conter seis referências bibliográficas científicas, excetuando-se artigos que sejam de revisão bibliográfica.

A estrutura do resumo expandido no tipo REVISÃO DE LITERATURA é a mesma daquela utilizada para o RESUMO ORIGINAL, ou seja: introdução, material e métodos, resultados e discussão e conclusão (ou considerações finais).

Neste tipo de resumo expandido, tem-se uma metodologia específica, com a descrição da obtenção da literatura utilizada. Nos resultados e discussão, deve-se discutir os resultados e ideias de pesquisas de outros autores.

Afim de facilitar a construção de um trabalho de qualidade, seguem nos quadros abaixo alguns exemplos de metodologias com as referências dos artigos ou resumos utilizados como fonte.

Este estudo constitui-se de uma revisão da literatura especializada, realizada entre setembro de 2006 e maio de 2007, no qual realizou-se uma consulta a livros e periódicos presentes na Biblioteca da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – campus de Jequié e por artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados do scielo e da bireme, a partir das fontes Medline e Lilacs. A pesquisa dos artigos foi realizada entre setembro e dezembro de 2006.

A busca nos bancos de dados foi realizada utilizando às terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde criados pela Biblioteca Virtual em Saúde desenvolvido a partir do Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine, que permite o uso da terminologia comum em português, inglês e espanhol. As palavras-chave utilizadas na busca foram espasticidade, eletroestimulação e TENS.

Os critérios de inclusão para os estudos encontrados foram à abordagem terapêutica do emprego da TENS no tratamento da hipertonía espástica, e estudos comparativos entre esta e outras modalidades de tratamento. Foram excluídos estudos que relatavam o emprego de outras modalidades de tratamento, que não a TENS.

Logo em seguida, buscou-se estudar e compreender os principais parâmetros e forma de aplicação empregados nos estudos encontrados, de acordo com os parâmetros eletroterapêuticos e as bases eletroeletrônicas para a utilização da TENS, bem como o mecanismo pelo qual a TENS atua no tratamento da espasticidade.

Fonte: SILVEIRA, Dahyan Wagner da Silva; GUSMÃO, Cristiane Aguiar. A utilização da Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS) no tratamento da espasticidade: uma revisão bibliográfica. **Rev. Saúde. Com**, Vitória da Conquista, BA, v. 4, n. 1, p. 64-71, 2008. Disponível em: < <http://www.uesb.br/revista/rsc/v4/v4n1a08.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2018.

Estudo de revisão bibliográfica realizada nos bancos de dados MEDLINE, LILACS e Ministério da Saúde – Brasil, utilizando como limitação temporal o período de 1990 a 2001. Os textos foram agrupados para análise considerando os enfoques priorizados em: padrões e normas para manutenção da qualidade do ar em ambientes hospitalares fechados; qualidade do ar e isolamento de microrganismos potencialmente causadores de infecção; qualidade do ar e ocorrência de infecção.

Fonte: AFONSO, May Socorro Martinez; TIPPLE, Anaclara Ferreira Veiga; SOUZA, Adenícia Custódia Silva e; PRADO, Marinésia Aparecida do; ANDERS, Patrícia Staciari. A qualidade do ar em ambientes hospitalares climatizados e sua influência na ocorrência de infecções. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 06, n. 02, p. 181-188, 2004. Disponível em:< [https://www.fen.ufg.br/revista/revista6\\_2/pdf/Orig5\\_ar.pdf](https://www.fen.ufg.br/revista/revista6_2/pdf/Orig5_ar.pdf)>. Acesso em: 5 abr. 2018.

Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica com análise e discussão feita através dos bancos de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), LILACS- BIREME (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Biblioteca Universitária da Univiçosa, com livros e artigos científicos que abordam a nutrição comportamental e o *mindful eating*. Palavras-chave usadas na pesquisa: nutrição comportamental, comportamento alimentar e *mindful eating*.

Foram encontrados 27 artigos de nutrição comportamental e comportamento alimentar e 33 artigos sobre *mindful eating*. Porém ao ser analisados quanto a temática escolhida, restou-se apenas 6 artigos, os quais foram usados nesse trabalho.

Fonte: FRANZONI, B.; MARTINS, E. S. V. *Mindful eating* na Nutrição Comportamental. In: IX SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, 9, 2017, Viçosa. **Anais...** Viçosa: FACISA, Maio, 2017.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que foram utilizadas as bases de dados online, SciELO, MedLine, LILACS.

Inicialmente foi realizada uma busca sobre a interação de fármacos na terapia nutricional enteral, tendo como objetivo identificar as principais interações de fármacos administrados em pacientes em terapia enteral, referida em artigos nacionais, através da revisão de literatura sobre o tema. Na busca inicial foram considerados os títulos e os resumos dos artigos para a seleção ampla de prováveis trabalhos de interesse, utilizando como palavras chave os termos interação, fármaco e terapia nutricional enteral.

Foram utilizados como critérios de inclusão os textos que abordavam o efeito da interação de fármacos em nutrição enteral, para isso selecionou-se textos no período de 2011 a 2016.

Fonte: LOPES, Claudiane Teixeira et al. Efeitos do fármaco na ingestão alimentar e no estado nutricional: terapia enteral e fármacos. In: IX SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, 9, 2017, Viçosa. **Anais...** Viçosa: FACISA, Maio, 2017.

### 6.3. Modelo 3: Estudo de Caso

“O estudo de caso pode ser definido como uma exploração de um sistema delimitado ou de um caso, obtido por meio de uma detalhada coleta de dados, envolvendo múltiplas fontes de informações.” (CRESWELL, 1998 apud GALDEANO; ROSSI; ZAGO, 2003).

Os estudos de caso mais comuns são os que focalizam apenas uma unidade:

um indivíduo (como os “casos clínicos” descritos por Freud), um pequeno grupo (como o estudo de Paul Willis sobre um grupo de rapazes da classe trabalhadora inglesa), uma instituição (como uma escola, um hospital), um programa (como o Bolsa Família), ou um evento (a eleição do diretor de uma escola). Podemos ter também estudos de casos múltiplos, nos quais vários estudos são conduzidos simultaneamente: vários indivíduos (como, por exemplo, professores alfabetizadores bem-sucedidos), várias instituições

(diferentes escolas que estão desenvolvendo um mesmo projeto), por exemplo. (ALVES-MAZZOTTI, 2006, p. 640).

De acordo com Galdeano, Rossi e Zago (2003), independente do tema, os estudos de casos são construídos para possibilitar um conhecimento e envolvimento aprofundado do profissional, aluno ou pesquisador, com uma situação (verídica) analisada. “O objetivo é descrever, entender, avaliar e explorar essa situação, e, a partir daí, determinar os fatores causais e estabelecer ações.” (GALDEANO; ROSSI; ZAGO, 2003, p. 375).

Na UNIVIÇOSA será utilizado o roteiro indicado por Galdeano, Rossi e Zago (2003), constituído de:

- Questões norteadoras;
- Identificação;
- Resumo dos problemas ou alterações identificadas;
- Fundamentação teórica;
- Alternativas ou propostas;
- Ações implementadas ou recomendadas e
- Discussão.

Para deixar claro o conteúdo de cada uma das seções propostas acima, no decorrer deste material estarão presentes algumas explicações e exemplos. Inicialmente, na seção QUESTÕES NORTEADORAS deve-se usar perguntas indicadas por Galdeano, Rossi e Zago (2003) como: quem? quem? como? Por quê? e qual? O exemplo que segue favorece o entendimento:

- quem é a pessoa envolvida no caso ou qual é o lugar que está sendo estudado?;
  - o que aconteceu? ou qual é o problema?;
  - como aconteceu? é importante seguir uma ordem cronológica;
  - por que aconteceu?;
  - quais as alternativas para solucionar ou amenizar os problemas identificados?;
  - que soluções ou alternativas estão sendo propostas?
- É importante que, ao final do estudo de caso, todas essas questões sejam esclarecidas. (GALDEANO; ROSSI; ZAGO, 2003).

Na IDENTIFICAÇÃO, elucidar de forma detalhada a pessoa ou local em estudo e na sessão RESUMO DOS PROBLEMAS OU ALTERAÇÕES IDENTIFICADAS deve-se analisar e categorizar os dados para o levantamento de problemas. (GALDEANO; ROSSI; ZAGO, 2003).

Na parte da FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA deve-se buscar na literatura científica o embasamento para o caso estudo e na ALTERNATIVAS OU PROPOSTAS é importante aprofundar em bibliografias da área as resoluções para o problema relatado anteriormente.

Segundo Galdeano, Rossi e Zago (2003), na etapa AÇÕES IMPLEMENTADAS OU RECOMENDADAS deve-se detalhar a opção escolhida para reverter ou amenizar os problemas identificados, explicando o motivo da escolha e na DISCUSSÃO equivale à exposição e discussão do estudo de caso com diferentes profissionais.

O tamanho do texto deve seguir a orientação global de no máximo 3 páginas.

#### **6.4. Modelo 4: Relato de Caso**

“Relatos são a descrição detalhada de casos clínicos, contendo características importantes sobre os sinais, sintomas e outras características do paciente e relatando os procedimentos terapêuticos utilizados, bem como o desenlace do caso” (PARENTE; OLIVEIRA; CELESTE, 2010, p. 67).

A UNIVIÇOSA irá adotar a estrutura básica do relato de caso sugerida por Yoshida (2007, p. 112) que inclui:

- Título,
- Resumo,
- Uma introdução com objetivo,
- A descrição do caso,
- Técnica ou situação,
- Uma discussão com revisão da literatura,
- Conclusão e
- Bibliografia.

Sendo necessário, a fim de enriquecer o trabalho, pode-se acrescentar figuras, tabelas, gráficos e ilustrações (YOSHIDA, 2007). O artigo deve totalizar cerca de 1.500 a 2.500 palavras e utilizar em torno de 10 referências. O tamanho do texto deve seguir a orientação global de no máximo 3 páginas.

#### **6.5. Modelo 5: Relato de Experiência**

O relato de experiência é um texto que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para uma área de atuação específica.

Trata-se da apresentação de uma reflexão breve, a partir de uma organização estruturada pelo próprio formador (com introdução, desenvolvimento e conclusão), no qual possa analisar aspectos que considere significativos na evolução da atividade realizada, indicando os aspectos positivos e as dificuldades identificadas na organização e no desenvolvimento da atividade, os

resultados e outros elementos que avaliar pertinentes (ENCONTRO NACIONAL DE FORMADORES, 2016).

## **6.6. Modelo 6: Relatório de Monitoria**

Relatório de monitoria é uma exposição escrita na qual se descrevem fatos verificados mediante experiências vivenciadas durante a atividade de monitoria. O relatório é constituído das seguintes partes: dados de identificação, introdução, desenvolvimento (discussão) e conclusão. Deve-se empregar o verbo no passado, apresentando tudo o que foi desenvolvido na atividade. O tamanho do texto deve seguir a orientação global de no máximo 3 páginas.

No link abaixo, encontra-se um exemplo de Relatório de Monitoria da Patrícia de Araújo Leandro muito interessante para ser utilizado como embasamento (LEANDRO, 2013).

[<www.prac.ufpb.br/enex/XVENID/Monitoria%202013/CCHLA/29.docx>](http://www.prac.ufpb.br/enex/XVENID/Monitoria%202013/CCHLA/29.docx)

## **6.7. Modelo 7: Relatório de Extensão**

Professores oferecem projetos de extensão em que o aluno, dentro de sua área, possa aplicar o conhecimento adquirido em disciplina em algum trabalho prático. Por exemplo, um aluno do curso de nutrição pode ministrar palestras de treinamentos para cantineiras com o tema higiene de alimentos. Estudantes do curso de fisioterapia têm como possibilidade ensinar a ginástica laboral em empresas. No curso de direito, o discente pode orientar cidadãos a respeito de dúvidas sobre a legislação (LELIS, 2017).

Relatório de extensão é uma exposição escrita na qual se descrevem fatos verificados mediante experiências vivenciadas durante a atividade de extensão. O relatório é constituído das seguintes partes: introdução, desenvolvimento (relato da atividade de extensão e discussão) e conclusão.

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2011), a introdução do relatório deve apresentar os objetivos e as razões de sua elaboração. Deve-se empregar o verbo no passado, apresentando tudo o que foi desenvolvido na atividade. O tamanho do texto deve seguir a orientação global de no máximo 3 páginas. O corpo do texto (desenvolvimento) deve englobar as seguintes ideias:

- A atividade está vinculada a algum projeto e/ou programa? Qual?
- Datas de início da atividade e, se houver, de fim da atividade.
- Total de horas envolvidas.



- Objetivos.
- Entidade beneficiada e/ou público alvo:
- Quantificar os recursos humanos participantes (docentes envolvidos, acadêmicos/as, pessoas das áreas técnicas e administrativas envolvidos, pessoas de outras IES ou órgãos envolvidas, pessoas da comunidade externa envolvidas, que não sejam do público alvo).
- Recursos financeiros.
- Recursos materiais.
- A atividade gerou algum produto acadêmico? Especificar e quantificar. (livros, capítulo de livros, anais, artigo, revistas, manual, jornal, relatórios técnicos, programas de rádio, programas de TV, jogos educativos, filmes, vídeos, CD, DVDs, outros produtos audiovisuais).

## 7. PREMIAÇÃO

Os melhores trabalhos (oral e pôster) serão premiados e receberão certificados.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 36, n. 129, p. 637-651, dez. 2006. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742006000300007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742006000300007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 24 maio 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR6022**: Informação e documentação: artigo em publicação periódica: científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR10719**: Informação e documentação: relatório técnico e/ou científico: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ENCONTRO NACIONAL DE FORMADORES, 3., 2016, Brasília. **Roteiro para orientar o relato de uma experiência**. Brasília: ENFAM, 2016. Disponível em: <<https://www.enfam.jus.br/wp-content/uploads/2016/12/Orienta%C3%A7%C3%A3oEscritaTextoRelatoExperi%C3%A4ncia.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

GALDEANO, Luzia Elaine; ROSSI, Lídia Aparecida; ZAGO, Márcia Maria Fontão. Roteiro instrucional para a elaboração de um estudo de caso clínico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 3, p. 371-375, jun. 2003. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692003000300016&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000300016&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 24 maio 2018.

LEANDRO, Patrícia de Araújo. **Relatório Final de Monitoria**. 2013. 5 f. Monitoria (disciplina Fundamento do Pensamento Antropológico I do curso de Ciências Sociais - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: <[www.prac.ufpb.br/enex/XVENID/Monitoria%202013/CCHLA/29.docx](http://www.prac.ufpb.br/enex/XVENID/Monitoria%202013/CCHLA/29.docx)>. Acesso em: 11 dez. 2018.

LELIS, V. G. **Material didático de disciplina: Metodologia Científica**. Viçosa: CPT, 2017.

MOSTRA DE EXTENSÃO, 4., 2012, Campos dos Goytacazes. **Normas para elaboração do resumo expandido**. Campos dos Goytacazes: UENF, 2012. Disponível em: <[uenf.br/reitoria/extensao/files/2012/08/Normas-resumo-expandido-20122.doc](http://uenf.br/reitoria/extensao/files/2012/08/Normas-resumo-expandido-20122.doc)>. Acesso em: 11 dez. 2018.

PARENTE, Raphael Câmara Medeiros; OLIVEIRA, Marco Aurélio Pinho de; CELESTE, Roger Keller. Relatos e série de casos na era da medicina baseada em evidência. **Bras J Video-Sur**, v. 3, n. 2, p. 67-70, 2010. Disponível em: <[https://www.sobracil.org.br/revista/jv030302/bjvs030302\\_063B.pdf](https://www.sobracil.org.br/revista/jv030302/bjvs030302_063B.pdf)>. Acesso em: 24 maio 2018.

YOSHIDA, Winston Bonetti. Redação do relato de caso. **J. vasc. bras.**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 112-113, jun. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-54492007000200004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-54492007000200004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 24 maio 2018.

Comissão Científica do XI SIMPAC